

# HOSPITALIDADE E A HISTÓRIA DA HOTELARIA PAULISTA (1850-1950)

Airton José Cavenaghi

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

PPG em Hospitalidade

airton.cavenaghi@ulife.com.br



## Introdução

A história da hotelaria paulista ainda é carente de interpretações sócio-históricas. As análises existentes contemplam situações administrativas e de gestão, que apesar de serem iniciativas importantes de análises, não abordam razões históricas para o aparecimento do empreendimento, como também não o compreendem como uma organização vinculada diretamente aos fatores externos que refletem condições históricas e socioculturais daquele momento. As percepções do empreendimento a partir apenas de razões gerenciais refletem condições de entendimento da organização, mas negligenciam a história cotidiana das pessoas que a gerenciam. Claro que situações técnicas externas, alavancam mudanças na estruturação destas mesmas organizações.

## Objetivos

Objetiva-se neste momento da pesquisa, responder a questão: quando o uso do trabalho assalariado criou mecanismos reais de aceitação do estabelecimento hoteleiro como um “porto seguro” a ideia de ser um hóspede em território brasileiro? Pois “ser hóspede”, na ideia hoje amplamente aceita, também é uma representação deste mesmo século XIX que se amparou na ideia da chamada segunda etapa da Revolução Industrial?

## Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Para atingir satisfatoriamente os objetivos propostos será utilizada a pesquisa exploratória/descritiva. Exploratória pois proporciona maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito. Descritiva pois procura por características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2008). Como estrutura central do ferramental metodológico, foi utilizada a historiografia em seus modelos de análises documental e iconográfico. Para compreender aspectos do desenvolvimento da história da hotelaria paulista, buscou-se, neste primeiro momento, utilizar-se do mecanismo de coleta documental em acervos específicos e de circulação no período em questão, pela influência de sua abrangência geográfica. O jornal “O Estado de São Paulo”, antiga “Província de São Paulo”, circulava na capital e interior do território paulista desde 1875. Por tratar-se de um período de ausência de testemunhas vivas, a coleta em acervos documentais mostra-se mais eficiente neste estágio de desenvolvimento da pesquisa.

## Resultados

No processo de análise da documentação encontrada nestes repositórios analisados, observou-se que com o uso do trabalho escravo e a comercialização deste tipo de mão-de-obra, formavam-se verdadeiras fortunas e ao contrário que normalmente se pensa, não era o uso do trabalhador escravo que gerava lucro, mas principalmente sua comercialização. Na cidade de São Paulo, entre outras importantes capitais do país, tais como Recife e a própria Corte na cidade do Rio de Janeiro, o uso dos chamados escravos alugados ou “escravos de ganho”, era uma prática comum. Grandes fortunas foram feitas no comércio escravagista e a resistência ao seu fim, amparava-se entre outros fatores na lucratividade do capital empregado para a sua existência.

## Conclusões

A hotelaria paulista seguiu o modelo de concentração em áreas de circulação de pessoas e de capitais, próximas ao Centro Velho em um primeiro momento e posteriormente associada a presença da ferrovia após 1867. O que se notou também, foi essa dificuldade de se perceber uma das funções principais do hotel: a criação do anonimato ao seu hóspede. Neste caso a exposição pública dos hóspedes em artigos de jornais de significativa circulação, demonstram claramente esta ideia. Outra questão importante é perceber o estabelecimento hoteleiro com centralizador de outros negócios não vinculados a sua atividade principal. Não só visitantes como também residentes, utilizavam-se do estabelecimento para fins comerciais paralelos, demonstrando que questões públicas e privadas estavam muito próximas e pouco distintas. A cidade estava ainda construindo elementos de urbanidade e os aspectos associados ao ambiente rural; isolamento e patriarcalismo; eram mais expressivos que a realidade urbana no qual a diversidade comercial e o anonimato estão mais presentes

## Bibliografia

- Cavenaghi, A. J. (2011). Hotéis paulistanos: das razões da hospedagem urbana na cidade de São Paulo e as notícias em almanaques e memoriais do século XIX. *Revista Turismo Em Análise*, 22(1), 119-145. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i1p119-145>
- Dias, C. M. M. (2006). Marcos da hospitalidade na Cidade de São Paulo: amenidades e facilidades. *Revista Turismo Em Análise*, 17(2), 170-189. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v17i2p170-189>
- GIL, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas

## Agradecimentos

Este projeto é resultado da Bolsa de Pesquisa Edital 60/2024 concedida pelo Instituto Anima.